

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 190
24/10/08 a 30/10/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Rei da Jordânia visitou o Brasil

Abdullah II, rei da Jordânia, e sua mulher, Rania, visitaram o Brasil pela primeira vez. O casal foi recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto e visitou o Itamaraty. O rei agradeceu a recepção calorosa, ressaltou a liderança de Lula e disse que o país é muito conhecido no Oriente Médio pelo círculo diplomático, livros e esportes. Durante a visita de Abdullah II, Brasil e Jordânia assinaram nove acordos de cooperação em economia, turismo, cultura, ciência e outras áreas. O rei também visitou o Congresso Nacional, onde foi recebido pelos presidentes da Câmara, Arlindo Chinaglia, e do Senado, Garibaldi Alves. Abdullah 2º pediu ajuda aos deputados e senadores presentes para que o Brasil fortaleça o trabalho de paz entre Israel e Palestina e falou sobre a necessidade de enfrentar as questões energéticas atuais. Foi discutida, ainda, a importância do acordo de livre-comércio negociado atualmente entre o Mercosul e a Jordânia (*Folha de S. Paulo – Brasil – 24/10/2008*).

Brasil teme que situação no Paraguai piore

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil considera que o presidente do Paraguai, Fernando Lugo, não possui controle sobre as ameaças dos movimentos camponeses do país de expulsar os agricultores brasileiros. De acordo com o Itamaraty, cerca de 200 mil brasileiros que vivem no Paraguai não possuem condições de se defenderem em caso de invasões e outros atos de violência que possam ser desencadeados pelos movimentos de camponeses sem-terra. Contribuindo para o agravamento da situação, produtores rurais brasileiros e paraguaios resistiram em participar de uma reunião convocada por Lugo, que tinha como objetivo apresentar soluções para o impasse entre os sem-terra e produtores rurais. Os sem-terra paraguaios iniciaram um movimento para bloquear o plantio na província de San Pedro e já deram início às invasões. Autoridades locais deram início ao processo de auxílio na comprovação da legalidade das posses dos brasileiros. Em declaração, o Itamaraty e o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, externaram sua preocupação pela situação dos brasileiros no Paraguai. Em nota, o Itamaraty indicou que violência contra os brasileiros radicados no país vizinho porá fim às negociações bilaterais sobre a empresa de Itaipu. O chanceler Amorim, por sua vez, pediu moderação e respeito aos direitos humanos. O presidente Lugo defendeu que as invasões dos sem-terra se dão por necessidade e não por sentimentos de xenofobia contra os “brasiguaios”. No entanto, Lugo foi enfático ao comentar os exercícios das Forças Armadas brasileiras próximo à fronteira e alertou que não tardará uma reação paraguaia em caso de violação de sua soberania (Folha de S. Paulo – Mundo – 24/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/10/2008 O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/10/2008).

Equador deu continuidade a ações contra a Odebrecht

No dia 23 de outubro, o governo do Equador enviou à embaixada do Brasil em Quito um relatório sobre as supostas irregularidades cometidas pela construtora Norberto Odebrecht no país. As supostas irregularidades provocaram sua expulsão do país andino em setembro. No dia 25, o presidente do Equador, Rafael Correa, anunciou em seu programa de rádio e televisão que seu governo está preparando ações civis e penais contra a construtora brasileira, a qual, segundo ele, teria cometido fraudes contra o país (O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/10/2008; O Globo – Economia – 27/10/2008).

Espanha pediu auxílio a Lula para participar de cúpula em Washington

O rei da Espanha, Juan Carlos, pediu ao presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, que interceda em favor de seu país junto ao presidente dos Estados Unidos, George W. Bush. O pedido referia-se à cúpula de Washington, marcada para os

dias 14 e 15 de novembro, que reunirá o G-8 (as 7 economias mais poderosas do planeta mais a Rússia) e o G-20 (grupo de economias emergentes), do qual o Brasil é o atual presidente. Lula e Juan Carlos se encontrarão na Cúpula Iberoamericana de El Salvador (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/10/2008).

Brasil prestou explicações à OEA sobre Lei de Anistia

O Brasil foi convocado a prestar esclarecimentos sobre sua aplicação da Lei de Anistia à Organização dos Estados Americanos (OEA). A audiência foi solicitada pela Organização Não-Governamental Center for Justice and International Law (CEJIL), que alegou que o Brasil interpreta de forma errônea a legislação em questão. Participaram da reunião representantes do Ministério da Justiça, da Secretaria de Direitos Humanos e do Itamaraty. A acusação apresentada foi a de que o Brasil ofereceu anistia a crimes de tortura, que são imprescritíveis e não são sujeitos à anistia (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/10/2008; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/10/2008).

Brasil ofereceu mediação em conflito israelense-palestino

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou o desejo do governo de maior participação brasileira no processo de paz entre israelenses e palestinos. O compromisso foi sugerido durante visita do ministro de Negócios Estrangeiros da Autoridade Palestina, Riad al-Malki. O ministro Amorim completou confirmando o interesse do Brasil em participar de qualquer esforço conjunto com tal objetivo (O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/10/2008).

Brasil terá acordo automotivo com o Paraguai

O Brasil propôs um acordo automotivo ao Paraguai, atualmente o único membro pleno do Mercosul não contemplado por documento semelhante. O setor automotivo não foi incluído no tratado original do bloco e, portanto, este tratado seguirá, caso adotado, o mesmo modelo do que foi firmado entre Argentina e Uruguai, com cotas para isenção de impostos de importação de veículos e autopeças (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/10/2008).

Ministro boliviano visitou o Brasil

No dia 27 de outubro, o ministro de Obras Públicas da Bolívia, Oscar Coca, viajou à Brasília para tratar de um financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção de duas rodovias no norte da Amazônia (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/10/2008).

Representantes latino-americanos reuniram-se em Brasília

Ministros de Relações Exteriores e da Fazenda dos países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e os membros associados – Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) reuniram-se no dia 28 de outubro, em Brasília, para discutir suas preocupações em relação à atual crise financeira internacional e buscar uma solução conjunta para o problema. O Brasil defendeu que a medida provisória que permite a estatização de bancos e empresas em dificuldade sirva como modelo a outros países. Argentina e Paraguai propuseram o aumento da Tarifa Externa Comum (TEC). A reunião, no entanto, terminou sem um acordo para pôr fim às medidas protecionistas entre os países envolvidos, motivação principal do Brasil no evento, apesar dos participantes concordarem com a importância de maior atenção à integração no Mercosul para enfrentar a crise internacional e contornar eventuais desequilíbrios no comércio regional. O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, defendeu, ainda, a criação de um mecanismo comum contra o "dumping" (exportação a preços abaixo dos preços internos), ou seja, a adoção de medidas de prevenção caso países como a China desejem colocar na região o excedente de sua produção que não foram bem alocados em outras partes do mundo por conta da crise e da recessão internacional. Também resolveram dedicar mais atenção à criação do Banco do Sul, realização proposta pela Venezuela para aumentar as reservas na ajuda de países da região em dificuldade (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/10/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/10/2008).

Brasil terá embaixada em Pyongyang

Após realizar consultas à diplomacia da Coreia do Norte e de obter o aval de Pequim, o governo brasileiro decidiu abrir uma representação diplomática em Pyongyang, capital da Coreia do Norte. De acordo com diplomatas brasileiros, o país poderá contribuir para uma possível transição do regime comunista do país asiático e intermediar suas relações com a comunidade internacional. Ademais, o conhecimento norte-coreano nas áreas militar e nuclear, utilizado pacificamente, poderá abrir oportunidades de negócios para companhias brasileiras (O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/10/2008).

Lula discursa na nona Cúpula Brasil-Portugal

Ocorreu em Salvador a nona Cúpula Brasil-Portugal, que reuniu os chefes de governo e ministros dos dois países. O tópico principal da discussão foi a possibilidade de ação do Estado sobre a economia. Para o presidente brasileiro, este é um momento de reflexão para os países, uma vez que as economias

emergentes não podem continuar sendo vítimas de um receituário financeiro que nunca foi seguido pelos países ricos. Lula afirmou que é preciso investir no comércio e nos acordos da rodada de Doha para desemperrar as negociações entre o Mercosul e a União Européia. Além das discussões sobre a crise mundial, os chefes de governo assinaram memorandos de entendimento nas áreas de biocombustíveis, gás natural e energia elétrica. O primeiro-ministro português, José Sócrates, declarou apoio à candidatura do Brasil a uma vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas em caso de reforma do mesmo (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/10/2008; O Globo – Economia – 29/10/2008).

Lula visita Cuba

Em visita a Havana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convidou o dirigente cubano Raúl Castro para participar da Cúpula América Latina-Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, prevista para ocorrer nos dias 16 e 17 de dezembro, em Salvador (BA). Na agenda da visita ainda estava prevista a assinatura de um convênio de prospecção de petróleo entre a Petrobrás e a Cupet (a estatal petrolífera cubana) e a inauguração do escritório da Apex (Agência de Promoção de Exportações) no país caribenho (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/10/2008; Folha de S. Paulo – Brasil – 30/10/2008).